

Relatório dos Resultados da Autoavaliação do Programa de Mestrado Profissional em Odontologia – UNINGÁ

O Programa de Mestrado Profissional em Odontologia (PMPO), em seu projeto de autoavaliação, teve como objetivo avaliar o desenvolvimento do programa de acordo com os quesitos programa, formação, impacto na sociedade e conhecer suas potencialidades, fragilidades e alternativas.

A população do estudo de autoavaliação do ano de 2019 foi composto por 51 alunos matriculados no mestrado, 15 docentes, 100 alunos de graduação e 60 egressos dos últimos 5 anos.

Para a realização da autoavaliação, inicialmente foram realizadas reuniões com os setores envolvidos, laboratórios, Núcleo de Inovação Tecnológica, editora, biblioteca, técnicos, docentes e aluno.

A autoavaliação foi realizada por meio de questionários eletrônicos, disponibilizados na página do mestrado, e foram respondidos pelos alunos regularmente matriculados, docentes permanentes e colaboradores, técnicos vinculados ao mestrado, aos laboratórios e clínicas e egressos do curso. Ainda foi respondido por alunos da graduação cursando o último ano do curso para verificar a inserção do programa na graduação e sua integração com o curso.

O referencial teórico da autoavaliação utilizado foi o definido pela CAPES que avaliam as dimensões fundamentais que dizem respeito a pós-graduação, dimensões da autoavaliação do programa (aderência das áreas de concentração, linhas de pesquisa, atualização das linhas de pesquisa, disciplinas/matriz curricular, conteúdo curricular; disciplinas (coerência, conteúdo, didática); pontos fortes, fragilidades e pontos fracos, divulgação e seleção dos candidatos, organização do programa e gestão, parcerias/intercâmbios, acesso ao programa, dissertação/ produtos); visão dos alunos sobre o curso (perfil; objetivos do curso; conteúdo curricular; disciplinas (coerência, conteúdo, didática), infraestrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acesso a periódicos); expectativas; frequência; pontos fracos, pontos fortes, fragilidades; ambiente; dissertação (contribuições, incentivos); site (acesso, clareza); sugestões); visão dos docentes sobre o curso (perfil; objetivos do curso; conteúdo curricular; disciplinas (coerência, conteúdo, didática); infraestrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas,

acesso a periódicos); expectativas; pontos fracos, pontos fortes; fragilidades ambiente; dissertação (contribuições, incentivos); site (acesso, clareza); sugestões); capacitação docente: doutorado, pós doutorado, estágios no exterior); dimensões de formação (qualidade dos recursos humanos formados por meio de atuação docente, produção científica, atividades de pesquisa, qualidade das dissertações, destino e área de atuação dos egressos, produção científica, inserção e parcerias com instituições, eficiência de formação, envolvimento dos docentes nas atividades do programa); trajetória dos egressos, alinhamento com o mercado de trabalho da área de atuação, inserção em instituições do ensino superior, na pós graduação, pesquisa, inserção no mercado de trabalho, empregabilidade, nível e status de emprego); dimensão impacto na sociedade (popularização do conhecimento adquirido na Instituição (apresentação de trabalhos em eventos científicos, feiras, projetos), parcerias com Instituições públicas, privadas, condutas, procedimentos, ações que possam melhorar a prática assistencial em saúde principalmente a partir de inovações desenvolvidas no programa, impacto junto a órgãos públicos (cargos públicos exercidos pelos egressos).

Para a realização desta autoavaliação, foi criado um instrumento de coleta de dados, formulários no google forms e encontram-se na página do mestrado para acesso dos alunos.

Para análise, os dados qualitativos e quantitativos foram tabulados em planilha e disponibilizados os resultados na página do programa para livre acesso dos alunos e comunidade.

RESULTADOS

No ano de 2019, estão matriculados 51 alunos no mestrado, 15 docentes, 100 alunos de graduação e 60 egressos dos últimos 5 anos.

Responderam aos questionários 45 discentes do curso de graduação em Odontologia (45,0%), 40 discentes do mestrado (78,4%), 41 egressos (68,3%) e 14 docentes (93,3%).

Docentes

De acordo com os docentes, as linhas de pesquisa têm boa aderência às áreas de concentração (AC), às disciplinas e à matriz e conteúdo curricular do mestrado. Apesar da matriz curricular extensa, os alunos escolhem as disciplinas que são oferecidas para aquele ano, desta forma nem todas as disciplinas são oferecidas anualmente. As áreas de concentração do programa foram descritas de forma a mostrar a maior aderência entre as ACs e as LPs. A descrição da área de atuação dos docentes demonstra o maior entrosamento entre a ACs, LPs e áreas de atuação. Para os docentes, os pontos fortes são a inserção de novas disciplinas criadas para fortalecer e dar suporte ao desenvolvimento do programa e à integração com o mercado de trabalho. Estas disciplinas criadas, como “Gestão e Liderança”, com ferramentas capazes de medir habilidades e tomadas de decisão na gestão, planejamento, marketing, liderança, gestão financeira e de serviços odontológicos; a outra disciplina “Empreendedorismo”, visando oportunizar transformações essenciais no processo inovador da gestão de clínicas odontológicas; outra disciplina criada é “Materiais, Inovação e Tecnologia”, visando o estudo dos materiais odontológicos, ligas, fios, polímeros, cerâmicas, com vistas à inovação e criação de novos produtos tecnológicos.

Um outro ponto avaliado pelos docentes foi em relação ao site do programa. Os docentes fizeram sugestões para melhorar a divulgação e a visibilidade do programa por meio de propaganda, divulgação em mídias sociais, maior interação com egressos. Esse ponto levantado pelos docentes foi resolvido com a reestruturação da página, sua versão em inglês e espanhol e disponibilização da regulamentação do programa de forma clara e acesso online a todos os formulários. Essa reformulação visa propiciar uma maior visibilidade do programa.

O quadro docente do Programa de Mestrado em Odontologia da UNINGÁ é relativamente jovem. A maioria dos docentes ingressou na Instituição em 2017, quando iniciaram suas atividades no Mestrado. A maior parte dos docentes orienta de 2 a 3 mestrandos, com a maioria dos projetos sem financiamento (Gráfico 1). Apesar da recomendação da Capes na captação de recursos junto às agências de fomento, os docentes do programa continuam envidando esforços para a aprovação de seus projetos de pesquisa. Porém, os docentes

conseguem financiamento por meio de parcerias com instituições voltadas para o mercado de trabalho e empresas odontológicas com interesse no fortalecimento de pesquisas e inovações. Ainda, a instituição UNINGÁ financia projetos de pesquisa dos docentes vinculados ao programa por meio da compra de material e equipamentos.

Você participa de projeto de pesquisa financiado?

14 respostas

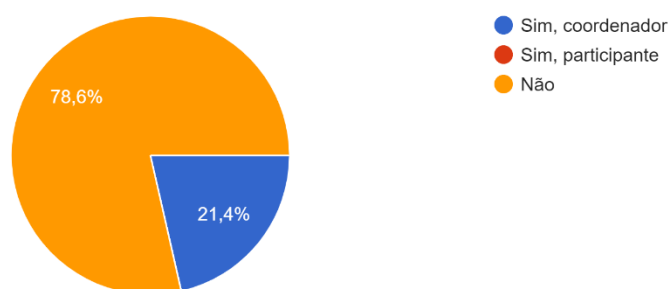


Gráfico 1: Participação dos docentes em projetos de pesquisa financiados.

A infraestrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acesso a periódicos) foi avaliada como boa por 78,6% dos docentes. Entretanto, sugestões para melhorias foram listadas como mais recursos para pesquisas por meio da aquisição de equipamentos de grande porte. Maiores financiamentos também incentivariam uma maior produção científica.

O incentivo à realização de estágios pós-doutorais no exterior e no Brasil foi classificado como bom.

As produções e publicações foram consideradas boas por 78,6% dos docentes. Entretanto, sugestões foram dadas para que se possa melhorar esse quesito como incentivo financeiro para a tradução e pagamentos de taxa de publicação, melhoria da infraestrutura de laboratórios de pesquisa e mobilidade de discentes na realização de pesquisas. Alguns docentes do programa, ainda encontram dificuldade na produção científica, e o programa está avaliando uma forma de ajudar esses docentes. Os docentes têm conhecimento da necessidade de elevar a produção científica com os discentes, e incentivos como parcerias para o desenvolvimento de projetos maiores têm sido realizados.

Grande parte dos docentes considera que os egressos do programa possuem uma boa colocação no mercado de trabalho após a conclusão do

mestrado (76,9%), demonstrando o impacto e a qualidade da formação. Vários dos egressos estão atuando no sistema de ensino de graduação e pós-graduação lato sensu, além de atuarem no serviço público de saúde. Os docentes acreditam que o programa de mestrado tem impacto na sociedade à medida que qualifica profissionais em suas áreas, prepara melhor os futuros professores e forma líderes qualificados e comprometidos. Nesse sentido, os docentes avaliaram a formação dada no mestrado com muito boa (Gráfico 2), podendo ser melhorada com a obtenção de maiores recursos financeiros para pesquisa, maior investimento em equipamentos e parcerias com outras instituições.

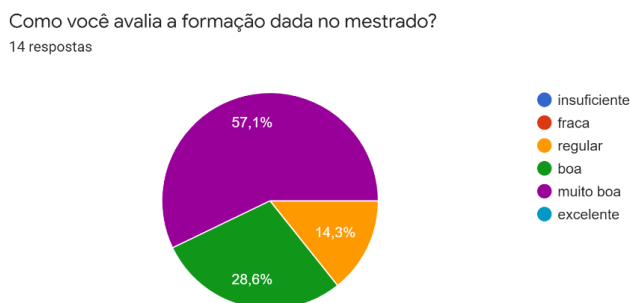


Gráfico 2: Avaliação dos docentes em relação a formação dada no mestrado.

A internacionalização do mestrado foi considerada incipiente pela maioria dos docentes, porém vários desportos de parcerias internacionais com grupos de pesquisa de instituições de renome estão sendo realizadas pelos docentes. A mobilidade docente e discente, parcerias com projetos de pesquisas de outras instituições estão sendo elaborados para melhorar o quesito internacionalização. Ainda, os docentes e discentes do programa participam de eventos internacionais anualmente com apresentação de trabalhos vinculados às LPs. Além disso, uma ação de internacionalização citada pelos docentes foi a presença das alunas estrangeiras no curso, favorecendo um intercâmbio de conhecimentos.

O corpo docente, composto por 13 DPs e 2 DCs respondem ao mínimo exigido pela área, e foi classificado como ótimo por 57,1% dos docentes, com boa participação nas atividades do mestrado (71,4%). Um ponto forte é que a totalidade dos docentes são exclusivamente pertencentes ao programa, todos ministram aula na graduação, a grande maioria vem se aprimorando por meio de

estágios pós-doutorado nacionais, porém, com experiência no exterior. Os docentes ainda têm participação em consultorias nacionais e internacionais e em corpo editorial de periódicos científicos. Um ponto fraco do corpo docente é a questão da publicação, que uma pequena parcela ainda mostra deficiência neste quesito. Ainda, como ponto fraco do corpo docente, é a dificuldade de captação de recursos financeiros por agência de fomento.

Com relação ao impacto na sociedade, a popularização das produções em eventos científicos ficou entre boa e ótima, para a maioria dos docentes (Gráfico 3). Este quesito é considerado um ponto forte do programa, uma vez que os trabalhos desenvolvidos pelos discentes e docentes são apresentados em eventos de circulação nacional e internacional, dando uma maior visibilidade ao programa. Inclusive alguns recebem prêmios.

Em relação à popularização das produções em eventos científicos, você diria que:
14 respostas

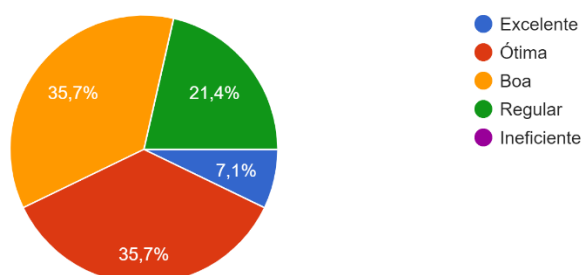


Gráfico 3: Opinião dos docentes acerca da popularização das produções em eventos científicos.

Os docentes acreditam que pontos que podem ser melhorados são as parcerias com Instituições públicas, privadas, além de condutas, procedimentos e ações que possam melhorar a prática assistencial em saúde principalmente a partir de inovações desenvolvidas no programa e o impacto junto a órgãos públicos (cargos públicos exercidos pelos egressos).

Egressos

O Mestrado Profissional em Odontologia da UNINGÁ forma profissionais capazes de desenvolver pesquisa científica e projetos que visem a inovação de técnicas e procedimentos, nas áreas de Ortodontia, Prótese Dentária e Implantodontia aplicáveis às necessidades da sociedade e empresas. Visa ainda capacitar o pós-graduando em atividades articuladas entre o tripé ensino, pesquisa e extensão. O programa propicia esta formação por meio de atividades como o Programa de Integração Ensino e Comunidade (PIESC), que são atividades extensionistas previstas no PDI da Instituição para todos os alunos de graduação e pós-graduação. A excelente formação técnico-científica dos egressos permite a esses profissionais o desenvolvimento de ações transformadoras para a sociedade, no atendimento ao público, no exercício da gestão e de ações empreendedoras.

Dentro desta perspectiva, a autoavaliação realizada pelos egressos vem ao encontro da expectativa das ações do programa direcionada aos seus alunos. Em relação à matriz curricular, conteúdo e aderência à área de concentração e linhas de pesquisa, os egressos (59,5%) avaliaram como muito bom este item, mostrando o alinhamento entre as ACs, PLs, PPs e a formação dos profissionais. O restante dos egressos apontou a necessidade da criação de uma linha de pesquisa voltada para a Harmonização Orofacial, uma vez que esta é uma atividade que vem despontando na Odontologia e é muito relacionada à área de Ortodontia e às demais áreas.

Na avaliação dos egressos, a inserção de disciplinas voltada para o empreendedorismo e gestão de consultórios seria importante para melhorar a relação com suas atividades e mercado de trabalho.

Em relação à orientação recebida para o desenvolvimento da dissertação foi avaliada como muito bom por 81% dos egressos. Os egressos avaliaram como ponto positivo a orientação feita por disciplinas específicas como Desenvolvimento de artigos científicos, que ajuda no aprendizado e prática da escrita da sua dissertação.

Os egressos, no item “incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e participação em eventos científicos” por parte dos docentes e da instituição,

consideraram muito bom, ressaltando apenas que se houvesse uma maior ajuda financeira da instituição, os discentes apresentariam mais trabalhos em eventos, divulgando ainda mais o programa e a IES. A instituição tem estudado novas maneiras de incentivo à apresentação de trabalhos em eventos, principalmente de âmbito nacional e internacional.

Em relação à questão de infraestrutura, laboratórios e secretaria, foi avaliado pelos egressos como muito bom. A Secretaria foi avaliada como muito bom por 59,5%, infraestrutura por 59,5%. Vale ressaltar que muitos desses egressos ainda avaliaram a estrutura antiga da instituição. Muitas melhorias já foram realizadas com a mudança para o novo campus. O mesmo acontece com os laboratórios de pesquisa (59,5%), serviços de biblioteca (59,5%) e serviços de wi-fi (40,5%), que foram considerados bons. Esses itens também foram avaliados em época anterior e muitos egressos não chegaram a frequentar e usufruir do atual campus da UNINGÁ. Todos esses problemas de infraestrutura, secretaria, biblioteca e wi-fi foram resolvidos.

Com relação ao acesso à informação e à formação recebida no Mestrado da UNINGÁ (Gráfico 4), os egressos avaliaram como muito bom e mais de 80% disseram que a realização do mestrado teve impacto na sua atividade profissional. Muitos desses egressos passaram a desenvolver atividade como coordenação de cursos de graduação, pós-graduação lato sensu, assumiram cargos públicos, resultados da formação recebida no curso.

Como você avalia a formação recebida no Mestrado da UNINGÁ?

42 respostas

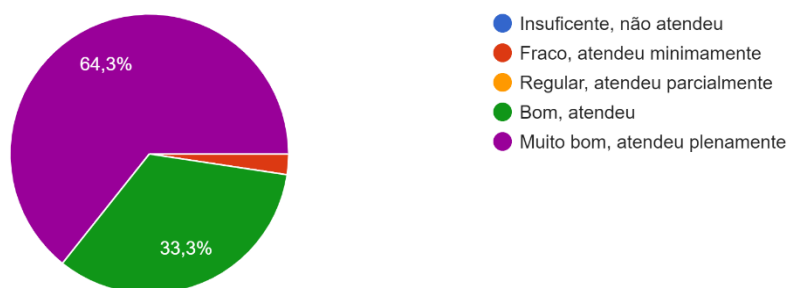


Gráfico 4: Avaliação da formação recebida no Mestrado da UNINGÁ.

A maioria das dissertações/artigos científicos já foram publicadas até o momento (56%) até o momento, e 44% ainda está sendo submetida para análise

em periódicos. Um dos pontos fracos do programa é o tempo dispendido entre a defesa da dissertação e preparação do artigo, tradução, e envio para publicação. Desta forma, recentemente o formato da dissertação foi alterado para o formato artigo, e tem-se observado esse quesito buscando diminuir o tempo de publicação dos artigos. Outro ponto fraco é que os produtos técnico-tecnológicos observados atualmente ainda são incipientes. Nesse sentido, a instituição criou em 2019 o NUIT (Núcleo UNINGÁ de Inovação Tecnológica) para apoiar e guiar a criação de novos produtos e técnicas.

Com relação ao incentivo à publicação, 52,4% dos egressos avaliaram como bom. Esse item está relacionado aos custos de tradução dos artigos e ao pagamento de taxas para publicação de alguns periódicos. Esta questão está sendo avaliada pela instituição no sentido de encontrar uma solução para o problema.

Mais de 70% dos produtos gerados pelas dissertações foram artigos científicos (Gráfico 5) e 82,6% dos egressos publicaram algum artigo advindo das atividades do curso de mestrado. Isto é considerado um ponto forte pelos egressos, a oportunidade de aprender a escrever um artigo científico. No entanto, a maior parte desses artigos desenvolvidos paralelamente à dissertação durante o mestrado é publicado ainda durante o curso, porém em periódicos nacionais de menor impacto e menor qualificação, que publicam artigos em português, e isto acaba diminuindo a qualificação da produção científica do programa.

Você publicou algum produto da sua dissertação?
25 respostas

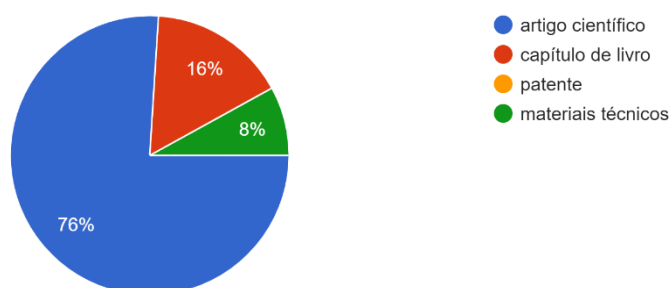


Gráfico 5: Produtos das dissertações dos egressos do Mestrado na UNINGÁ.

Com relação à trajetória dos egressos, 21,4% realizaram o curso de doutorado após o Mestrado na UNINGÁ. Vários egressos ingressaram no

doutorado em instituições públicas como USP e UFRGS. Isto mostra que a formação do Mestrado Profissional da UNINGÁ tem agregado conhecimento e contribuído de forma ampla para disputar as vagas de doutorado nas melhores instituições do país.

Dos egressos que responderam ao questionário, 54,8% atuam no ensino de pós-graduação lato-sensu, 30% atua como docente em cursos de graduação em Odontologia, e alguns egressos também atuam no sistema de saúde pública (11,9%). Além disso, mais de 80% dos egressos atuam em institutos de formação profissional e clínicas privadas. A maioria dos egressos atuantes em programas de pós-graduação lato sensu são docentes em diversas instituições de ensino superior públicas e privadas e realizam atividades de orientação de trabalhos de conclusão de curso lato sensu.

Para a maioria dos egressos, a realização do Mestrado trouxe melhora na renda após a obtenção do título.

Para os egressos do nosso programa, os pontos fracos se relacionavam à questão de infraestrutura, que foram solucionados a partir da mudança de campus para a atual sede. Com relação às disciplinas, as mesmas já foram reestruturadas respondendo às necessidades do mercado de trabalho. Ainda, como uma das potencialidades consideradas pelos egressos, seria a aprovação do doutorado, uma vez que muitos dos alunos que realizaram o mestrado na UNINGÁ pretendem continuar a sua formação na instituição.

Discentes Mestrado

A infraestrutura (estrutura física, laboratórios, salas de aula e secretaria) foi avaliada como muito boa pelos discentes do Mestrado, com sugestões de melhorias no estacionamento da IES e incrementação dos equipamentos dos laboratórios de pesquisa. Este ponto levantado pelos alunos foi repassado para a instituição e as devidas providências foram tomadas. Em relação aos equipamentos, a instituição tem investido na aquisição de novos equipamentos de forma gradativa.

A organização do programa foi considerada muito boa em relação aos tópicos avaliados (gestão, acesso ao programa e divulgação).

A maioria dos discentes do Mestrado Profissional em Odontologia da UNINGÁ não possuem vínculo empregatício (52,5%). Esses discentes avaliaram sua formação como muito boa em oito dos nove quesitos selecionados (Gráfico 6). Em relação ao empreendedorismo, a disciplina criada em 2019 ainda não havia sido ministrada quando a autoavaliação foi realizada.

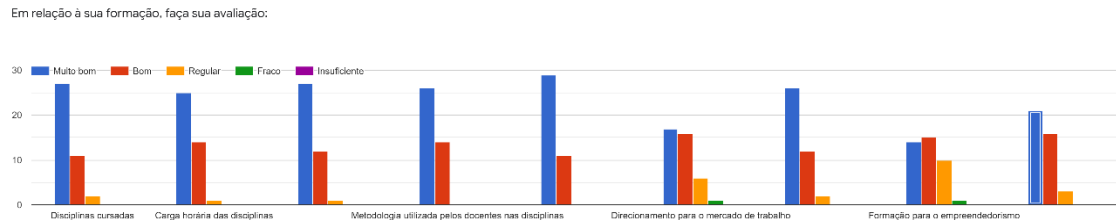


Gráfico 6: Avaliação do discente de pós-graduação em relação à sua formação.

Em relação ao corpo docente, didática, interação professor/aluno, competência e pontualidade/assiduidade, a grande maioria dos discentes avaliou como excelente em todos os quesitos.

Com relação à orientação, os quesitos comunicação, orientação, relação com o orientador, competência, pontualidade, assiduidade, organização quanto a prazos e metas, foram avaliados como excelentes pelos discentes, com elogios a todas as áreas de concentração.

Um dos pontos fracos levantados pelos discentes foi em relação à necessidade de aumento do número de docentes permanentes do PMPO. Essa questão seria no sentido de uma maior abrangência de profissionais de cada

área de concentração. Uma outra questão levantada pelos discentes foi em relação a sugestão de aulas de conteúdo específico, inclusive com professores convidados. Neste sentido, a instituição contratou no final de 2019 mais 3 docentes doutores com experiência e produção científica que passam a ser DPs do programa em 2020.

Com relação ao acesso e visibilidade ao programa, os discentes avaliaram como muito bom, e a divulgação do programa em mídias foi classificada como muito boa e boa, com alguns discentes considerando regular este aspecto. A divulgação do programa e de seus eventos, defesas, participação dos docentes e discentes em eventos, tem sido melhorado e mais divulgado recentemente pela secretaria e coordenação do curso.

Os discentes relataram a contribuição do mestrado para sua formação como sendo muito boa, tendo como pontos principais a obtenção de conhecimento científico, senso crítico, aprendizado em relação à pesquisa, crescimento profissional e capacitação para a docência. Além disso, ressaltaram a formação voltada para habilidades e competências para atender o mercado de trabalho.

Em torno de 77,5% desses discentes escolheram fazer mestrado para atuarem na formação de recursos humanos e atuarem no campo da prática na solução de problemas e produção tecnológica de impacto na área da Odontologia. Alguns discentes relataram a necessidade de maior disponibilidade de alguns dos professores do mestrado. Esta é uma questão que vem sendo relatada relacionada a um ou dois docentes apenas, e providências estão sendo tomadas pela instituição. Também sugerem a aquisição de mais equipamentos e recursos financeiros para as pesquisas.

Pontos fracos – estacionamento, equipamentos de laboratório, necessidade do aumento do número de docentes permanentes do PMPO, mais docentes convidados a ministrar conteúdo específico.

Potencialidade – reformulação da página, deixando mais didática e facilitando a visualização das informações.

Discentes Graduação

A coordenação, ao encaminhar para os discentes de graduação o questionário para verificar a visibilidade do programa e o interesse dos formandos em cursar a pós-graduação.

A infraestrutura foi muito bem avaliada pelos discentes da graduação em relação à estrutura física, laboratórios e salas de aula com sugestões de melhorias em alguns setores como secretaria, estacionamento e cobertura em alguns trechos da IES.

Dos discentes que responderam ao questionário, 50% pretendem fazer cursos de especialização e 22,7% pretendem fazer mestrado (Gráfico 7).

Você pretende fazer algum curso de pós-graduação? Se sim, qual:

44 respostas

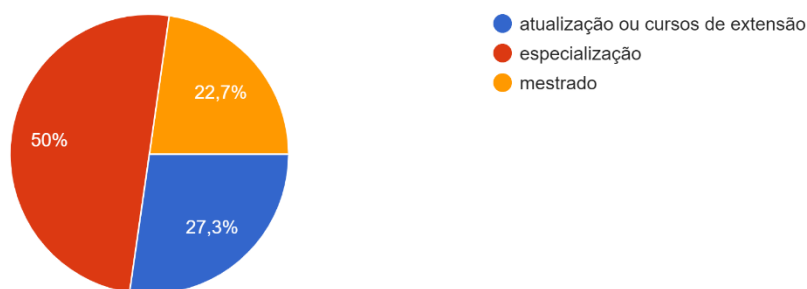


Gráfico 7: Pretensão dos discentes de graduação quanto a cursos de pós-graduação.

Mais de 80% desses discentes têm conhecimento do curso de Mestrado Profissional em Odontologia na UNINGÁ e a maioria desses alunos tomou conhecimento por meio dos professores. Apenas 31,1% pretende fazer o curso de Mestrado na UNINGÁ, pois a maioria tem interesse pela carreira assistencial (consultório).

Dos cinco quesitos relacionados, a maioria dos discentes relataram ter conhecimento dos docentes do Mestrado na UNINGÁ e da interação de alunos da graduação/pós-graduação (Gráfico 8). A maioria dos discentes não tem conhecimento das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa.

Por favor assinale o que você conhece sobre o mestrado da UNINGÁ?

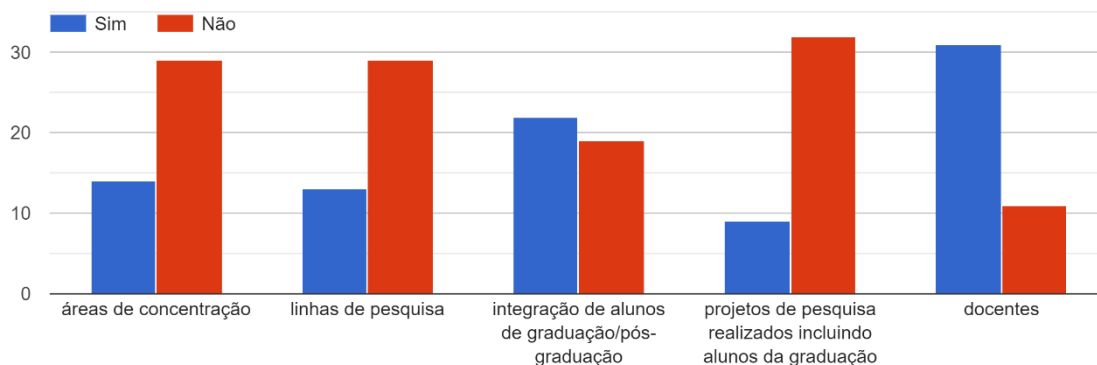


Gráfico 8: Conhecimento dos discentes de graduação sobre o Mestrado da UNINGÁ.

Mais de 60% dos alunos de graduação já tiveram alguma participação de atividade junto aos alunos do Mestrado, sendo a maioria em laboratórios e clínicas (Gráfico 9).

Você participa ou já participou de alguma atividade junto com alunos do mestrado?

45 respostas

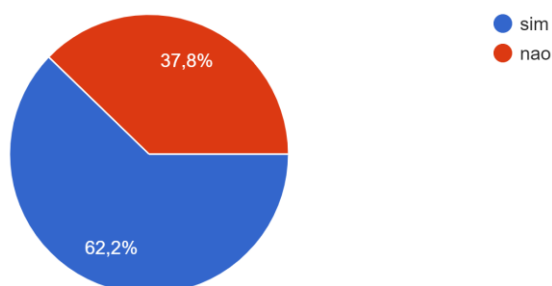


Gráfico 9: Participação dos discentes de graduação com alunos do Mestrado da UNINGÁ.

Baseado nos resultados e respostas de docentes, discentes, egressos e discentes do curso de graduação em Odontologia da UNINGÁ, os seguintes pontos fortes, fracos e sugestões foram ressaltados:

Pontes fortes do programa: corpo docente jovem com grande potencial de produção científica; boa didática e competência do corpo docente; novas disciplinas criadas como gestão e liderança, empreendedorismo; bom laboratório de pesquisa do mestrado; boa preparação do egresso para o mercado de trabalho; preparação do egresso com bom conhecimento científico, senso crítico; bom impacto na sociedade pela qualificação de profissionais em suas áreas, futuros professores e líderes qualificados e comprometidos; incentivo da IES à realização de estágios pós-doutorais no exterior; popularização das produções em eventos científicos; reformulação da página, deixando mais didática e facilitando a visualização das informações.

Pontos fracos: número de disciplinas e grande carga horária das mesmas; pouca divulgação do programa; pouca interação com egressos; pouca produção científica com discentes; pouco financiamento de pesquisas; poucas parcerias formais com outras instituições; pouca internacionalização; pouco impacto na prática assistencial em saúde e órgãos públicos; estacionamento, equipamentos de laboratório, necessidade do aumento do número de docentes permanentes do PMPO; mais docentes convidados a ministrar conteúdo específico.

Potencialidades: diminuir número de disciplinas e/ou créditos; melhorar a divulgação e visibilidade do programa por meio de propaganda, divulgação em mídias sociais; maior interação com egressos, com continuidade de realização de pesquisas com seus orientadores; aquisição de novos equipamentos; melhorar estacionamento e laboratórios de pesquisa; aumentar o financiamento para pesquisas; aumentar o número de professores do corpo docente do mestrado; aulas sobre conteúdo específico com professores convidados; formalizar parcerias existentes e criar novas parcerias com outras instituições; melhorar internacionalização; criar ações que possam melhorar a prática assistencial em saúde principalmente a partir de inovações desenvolvidas no programa e impacto junto a órgãos públicos.